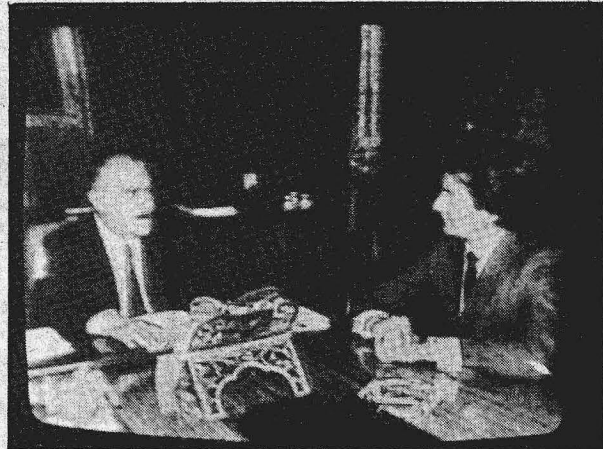


Sarney mostra outro Collor

FOTOS: REPRODUÇÃO



Sarney se disse amargurado e negou o boicote a Alagoas mostrando uma audiência com Collor de Mello



Em seguida, mostrou o tratamento cordial entre os dois na época, bem diferente das agressões de hoje

O presidente José Sarney utilizou os 10 minutos do horário eleitoral gratuito do PRN, para responder as críticas do candidato Fernando Collor de Mello, que, pela primeira vez desde o dia 15 de setembro quando começou a propaganda no rádio e na televisão, ficou fora da campanha eletrônica. Para reforçar a sua defesa, Sarney mostrou um trecho de um discurso de Collor de Mello, proferido em 12 de agosto de 1987, durante comício no município alagoano de Delmiro Gouveia. "A defesa que tenho é o julgamento do próprio agressor. Vamos ouvi-lo e cada um faça o seu juízo", disse Sarney.

"Alagoas, presidente Sarney, vê as suas mãos cheias de benefícios para esta terra, para este município e para o sertão das Alagoas. Somos gratos ao senhor pelas obras da hidrelétrica de Xingó. Somos gratos ao senhor pela decisão que sabemos há no fundo do seu coração, de fazer o possível, sobretudo pelo nosso Nordeste. Ao final do seu governo, poderemos aplaudi-lo e agradecer por tudo que o senhor fez e fará, sem dúvida nenhuma, não somente por Alagoas, mas pelo Nordeste do Brasil," afirmou Collor de Mello.

Sarney ocupou os cinco minutos da tarde e os cinco da noite, dizendo que Collor de Mello sempre o procurou para pedir apoio, no tempo que era candidato a governador do Estado de Alagoas nas eleições de 1986, se beneficiando com o Plano Cruzado. "Agora, são os insultos, o palavão fácil, a brutalidade verbal, e a falta de equilíbrio", acusou o Presidente. Para ele, o risco das eleições decorre da falta de racionalidade política do candidato, e avisou para Collor: "o presidente da República precisa ter compostura pessoal e equilíbrio emocional".

Ele reafirmou que não tem candidato, e repeliu as acusações feitas por Collor de Mello, de que teria vetado alguns preceitos da lei eleitoral para beneficiar a candidatura do empresário Sílvio Santos, que ficou fora diante do cancelamento do registro provisório do PMB. O veto foi aprovado por 210 votos favoráveis — do PT, do PDT, do PCdoB, do PSB, do PSDB, do PTB, do PDC, e do PFL —, contra 133 contrários. Sarney utilizou como fonte o Diário do Congresso Nacional.

As acusações de discriminação de Alagoas, feitas por Collor de Mello, foram rechaçadas por Sarney, argumentando que iniciou a execução das obras da hidrelétrica de Xingó, a maior obra de seu governo, e construiu o maior hospital da Região Nordeste, no estado, que recebeu o nome Arnon de Mello, pai do candidato. Foi para confirmar suas palavras, que Sarney destacou o elogio de Collor, no comício.

PÉ NO RÁDIO

Antes do programa ir ao ar pelas emissoras de rádio, Sarney falou sobre o mesmo assunto no seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, quando falou que Collor feriu diretamente o presidente da República, como pessoa e na investidura que representa um símbolo da Nação. Sarney criticou sem, no entanto, falar no nome de Collor. "Um dos candidatos", disse Sarney, lembrando que a incontinência verbal e a violência são incompatíveis com uma "postura que positivamente não cabe a quem pensa que vai conduzir o País aos seus altos destinos", já que passou a injuriar e insultar o presidente da República.

Sarney disse que usava com "amargura" o tempo no rádio e na televisão, mas só fazia isso porque era para defender e preservar a dignidade de sua investidura, pois era vítima de violência, do vandalismo verbal, do terrorismo moral.